

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): NÁGILA RAIANNE DE JESUS BARBOSA, MARIA VIVALDINA RODRIGUES DE MOURA

## ANALISE DE GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS - MG

### Introdução

Ao longo da história a mulher foi identificada como o ser frágil e submisso ao homem. Trata-se de uma questão cultural que mantém a visão patriarcal de que o homem deve ser o provedor, sustentando sua família através de seu trabalho. “O trabalho feminino, no geral, não representava alteração de valores, nem de poder. As ocupações permitidas ao sexo feminino, quase todas, não eram colocadas como as masculinas, no sentido de produtivas. O trabalho feminino ia sendo realizado como filantropia e compromisso social” (PASSOS, 1999, p.148).

Somente a partir da década de 30 que houve preocupação com a formação da cidadania, foi um período de lutas e reivindicações pela conquista dos direitos sociais foi também um momento de busca da construção da identidade feminina, principalmente através da expansão dos movimentos feministas. Mas, “o campo de estudos de gênero consolidou-se no Brasil no final dos anos 1970, concomitantemente ao fortalecimento do movimento feminista no país. A incorporação da perspectiva de gênero por políticas públicas é, no entanto, um tema ainda hoje pouco explorado” (FARAH, 2004, p.1). As mulheres ainda hoje são obrigadas a suportar dupla jornada de trabalho, a doméstica e a profissional, responsabilizando ainda com o cuidado e educação dos filhos e em sua maioria não são valorizadas.

O estudo tem como objetivo analisar a quantidade de mulheres no mercado de trabalho no município de Montes Claros/MG em 2015 e verificar a influência da escolaridade nesse processo. Inicia-se com uma breve análise da inserção da mulher no mercado de trabalho, as desigualdades existentes entre homens e mulheres, o surgimento das políticas públicas voltadas às mulheres, as análises de gênero nas organizações e os dados estatísticos da RAIS.

Pode-se perceber que o mercado de trabalho no município de Montes Claros – MG se apresenta tal como o mercado de trabalho nacional evidenciando um predomínio do sexo masculino no que diz respeito ao trabalho formal. Entretanto, as mulheres estão cada vez mais desempenhando papéis além do ambiente doméstico. O cenário está se alterando uma vez que o percentual de mulheres vem crescendo na ocupação dos postos de trabalho formal. É uma realidade que apresenta o sexo feminino se destacando nos níveis de escolaridade mais altos o que implica em maior qualificação para ocupação do mercado de trabalho formal de maneira igualitária.

### Metodologia

Os dados apresentados mostrarão o mercado de trabalho, o grau de escolaridade e a comparação entre os gêneros. Com o intuito de alcançar os objetivos, utilizou-se a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa para analisar e compreender a mulher no mercado de trabalho. O método adotado busca, através da revisão bibliográfica, bem como dos dados coletados por meio da pesquisa secundária, selecionar as informações e sintetizá-las para melhor compreensão do trabalho, limitando-se ao estudo de caso do município de Montes Claros. A pesquisa secundária tem como base de dados a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego e o ano de estudo é o de 2015 por ser o registro mais atual da RAIS, evidenciando a realidade do mercado de trabalho formal.

### Resultados e Discussão

O mercado de trabalho brasileiro tem uma nítida divisão por sexo quando se refere a ocupações entre homens e mulheres. E “a determinação com que o sexo masculino e a sociedade vêm reivindicando o papel de provedor, de fato, nada tem de ingênua e altruísta. Serve para garantir a desigualdade entre os seres, seus direitos e deveres, estabelecendo a estrutura hierárquica” (PASSOS, 1999, p.151). Na percepção da autora citada antes, na cultura machista da sociedade patriarcal os homens eram seres inteligentes, capazes e com poder para sustentar a família e ter posição social e respeito. Enquanto que a mulher era um ser sensível, submisso e seu lugar era no lar, tinha como função ter filhos e cuidar deles. Assim a inserção da mulher no mercado de trabalho é um marco na história brasileira, tendo em vista que:

A atuação da mulher no mercado de trabalho e na sociedade tem sido marcada pela busca de igualdade nas relações de gênero, na participação nos espaços de poder, na realização pessoal e profissional. As mulheres que procuram uma colocação no mercado de trabalho, no Brasil e em todo mundo, deparam-se com desafios relacionados às possibilidades de



inserção em determinados setores de atividade, bem como de ascensão profissional e igualdade de remuneração (DIEESE, 2012, p.216-217).

De acordo com Mendonça (2003) esse cenário começa a mudar a partir de 1940 até 1970, período no qual o mercado de trabalho brasileiro passou por um processo de estruturação, tendo como principais características da elevação da taxa de assalariamento formal e a redução do desemprego. Segundo Pereira (1996, p.24) *apud* Zylberstajn (1985), “(...) a relação entre educação, ocupação e salário combinados revelaram que a taxa de participação feminina no mercado de trabalho aumenta com a escolarização; que as dificuldades para as mulheres com menos escolarização aumentam com o estado civil e que a discriminação com relação ao estado civil diminui com o aumento da escolarização”. Entretanto há discriminação e o acesso das mulheres aos cargos de comando nas organizações é irrelevante. Bruschini e Sorj (1994, p.13) esclarecem que houve um crescimento da mulher no mercado de trabalho, “(...) que passou de 14,6% em 1950 para 38,7% em 1989 – não teve ressonância na esfera dos cargos de topo das empresas brasileira (...), somente 3,47% de mulheres ocupam cargos executivos de topo”. Segundo as autoras isso é decorrente da discriminação, do preconceito e da diferenciação de gênero e a etnia.

Na visão de Cármen Lúcia (2016) ainda hoje convivendo com o preconceito e discriminação de gênero, “há discriminação contra as mulheres sim, mesmo no caso nosso de juízas, que conseguimos chegar a posições de igualdade, há sim enorme preconceito contra nós mulheres em todas as profissões”, (...) “Não há escritores, não há teoria, neste caso eu dou o testemunho da minha vida, eu convivo com mulheres que são discriminadas”.

Analisando o mercado de trabalho de Montes Claros – MG, verifica-se que existem 89.941 trabalhadores formais e destes 54,36% são do sexo masculino e 45,64% do sexo feminino (GRÁF. 1).

O GRÁF. 2 mostra a participação dos trabalhadores por escolaridade e gênero. Observa-se que no município de Montes Claros - MG, os homens representam a maioria dos vínculos nas faixas de escolaridade até o ensino médio completo. No entanto, observa-se que a participação das mulheres, no que diz respeito ao emprego formal, apresenta uma tendência de crescimento na medida em que se elevam os níveis de escolaridade. No que se refere ao ensino superior completo, por exemplo, as mulheres representam 61,40% do total.

Já o GRÁF. 3 confirma a predominância dos homens no mercado de trabalho de Montes Claros – MG e compara a proporção de trabalhadores por gênero em cada faixa salarial (em salários mínimos). Ao analisar as faixas salariais e o percentual de trabalhadores de ambos os sexos, observa-se que somente na primeira faixa salarial – até meio salário mínimo – há predominância de mulheres. Em todas as outras faixas, o maior número é de trabalhadores do sexo masculino, sobretudo na faixa salarial mais alta (acima de 10 salários mínimos) em que os homens correspondem a 70% do total de trabalhadores formais. Desafios apresentados nos relatórios do DIEESE (2012) pela ministra Carmem Lúcia (2016).

Sobe a evolução da participação do sexo feminino no mercado de trabalho formal, tem-se visualizado no GRÁF.4, que embora o mercado seja ainda dominado por trabalhadores do sexo masculino, nota-se uma tendência de maior inserção das mulheres no trabalho formal, confirmando estudos de Mendonça, observados desde 2003.

## Conclusão

As informações obtidas através dos dados quantitativos da RAIS – MTE reitera o que é observado no referencial teórico. O município de Montes Claros – MG reflete a realidade apresentada no mercado de trabalho brasileiro em que o sexo masculino ainda possui uma predominância no que diz respeito ao trabalho formal, embora as mulheres estejam cada vez mais desempenhando papéis além do ambiente doméstico. As análises ainda sugerem uma mudança nessa condição uma vez que, mesmo que a passos lentos, o percentual de mulheres vem crescendo na ocupação dos postos de trabalho formal. Trata-se de um aspecto muito relevante uma vez que as mulheres já se destacam nos níveis de escolaridade mais altos, sugerindo maior capacitação para atuarem no mercado de trabalho de forma igualitária.



## Referências

AGENCIA BRASIL. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-09/ha-enorme-preconceito-contras-mulheres-no-brasil-diz-carmen-lucia> Acesso: 29/09/2016.

BRUSCHINI, Cristina; SORJ Bila. *Novos Olhares: Mulheres e relações de gênero no Brasil*. São Paulo: Marco Zero: Fundação Carlos Chagas, 1994.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. (DIEESE). *A Situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000*. São Paulo: DIEESE, 2012 disponível em: <http://www.dieese.org.br/livro/2012/livroSituacaoTrabalhoBrasil.pdf> acesso: 22/09/2016.

FARAH, Marta Ferreira Santos. *Gênero e Políticas Públicas*. Revista Estudos Feministas. V.12, n.1 2004, p. 47-71.

MENDONÇA, Sérgio E. A. *Perspectivas do Mercado de Trabalho para os Próximos anos*. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/mt\\_22c.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/mt_22c.pdf) Acesso: 22/09/2016.

PASSO, Elizete Silva. *Palcos e Plateias – As Representações de Gênero na Faculdade de Filosofia*. Salvador: UFBA, Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre a Mulher, 1999.

RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Sílvia Maria Fávero. *Diversidades: Dimensões de Gênero e Sexualidade*. Ilha de Santa Catarina: Mulheres, 2010.

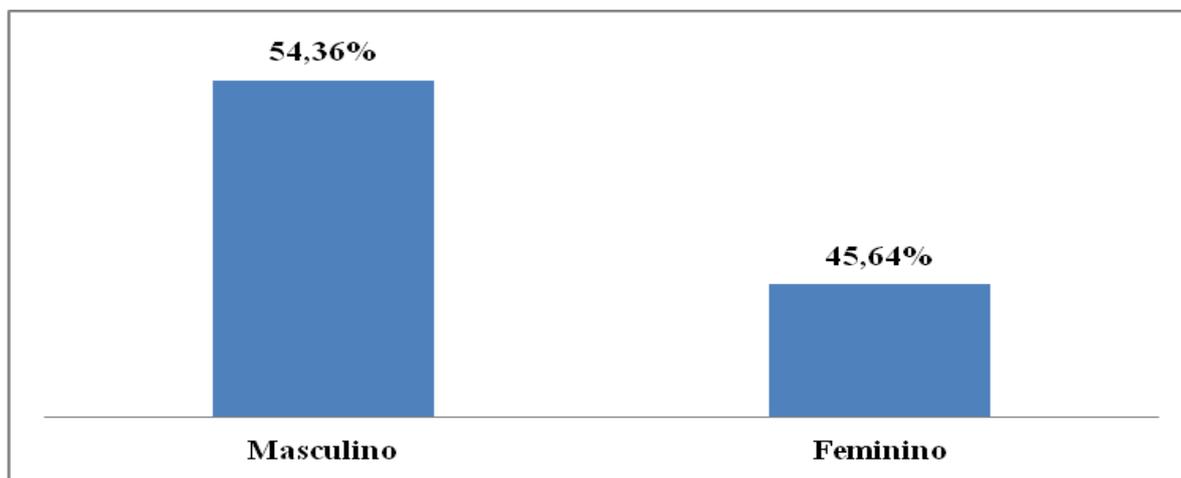


GRÁFICO 1 – Participação dos empregados por gênero no município de Montes Claros – MG em 2015

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – (RAIS / MTE, 2015)

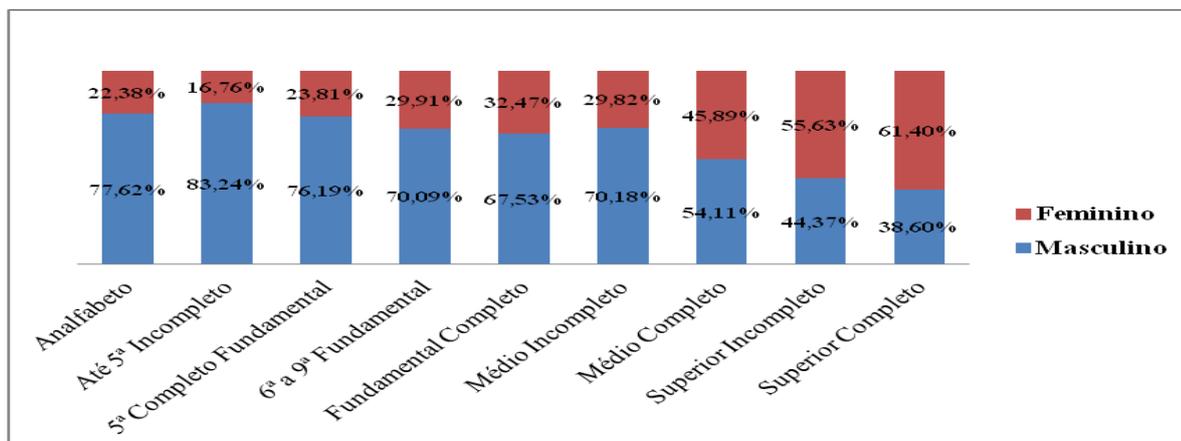


GRÁFICO 2 - Participação dos trabalhadores por escolaridade e gênero no município de Montes Claros – MG em 2015.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/MTE

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG

FÓRUM ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

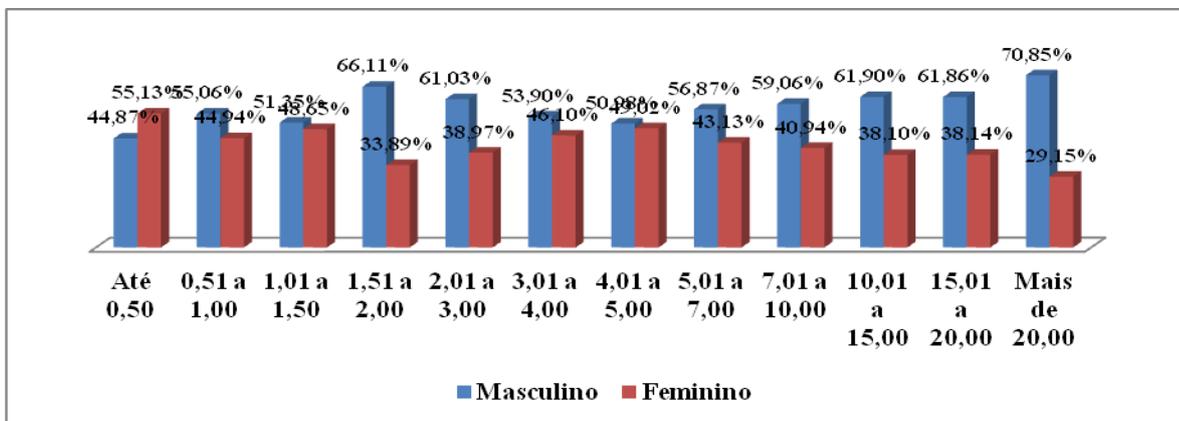


GRÁFICO 3 – Gênero do trabalhador X Faixa Salarial (em salários mínimos)

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/MTE

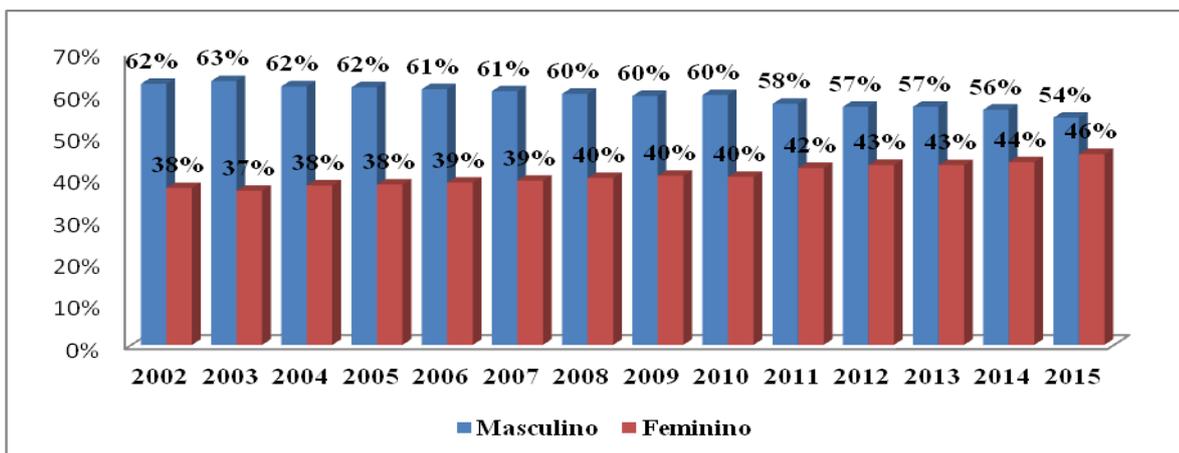


GRÁFICO 4 – Evolução participação das mulheres no mercado de trabalho formal em Montes Claros no período de 2002 a 2015.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/MTE